

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XXII

MAIO DE 1961

N.º 176

O DIA DO «ESPÍRITO DA PROFECIA»

Mais uma vez temos a magnífica oportunidade de comemorar o Dia do «Espírito de Profecia» que este ano ocorre no dia 20 do corrente.

Todos nós Adventistas sabemos que a Irmã White realizou na Igreja a missão profética. «Durante os setenta anos que consagrou à pregação, à publicação de obras e à oração a favor da causa que ela amava, os frutos do seu dom inspirado pareceram atrair a bênção divina sobre a Denominação. A Irmã White dirigiu exortações à Igreja, exaltou a missão redentora de Jesus e esgotou todos os seus recursos — de qualquer natureza que fossem — esforçando-se por realizar a tarefa, à qual consagra uma longa e proveitosa existência». (De uma Mensagem da Conferência Geral).

Sabemos como a nossa Irmã White considerava as Sagradas Escrituras como a revelação suprema da verdade. Os «TESTEMUNHOS» tiveram como objectivo atrair a atenção do povo de Deus para os grandes princípios da salvação, tais como se encontram enunciados na Bíblia. É o que ressalta claramente da seguinte declaração:

«A Palavra de Deus é suficiente para dissipar as trevas mais espessas. É inteligível para os que a desejam compreender. Não faltam, porém, pessoas que professando fazer da Palavra de Deus o objectivo dos seus estudos, calcam aos pés os seus mais claros e preciosos ensinamentos. Para que ninguém seja excusável, Deus dá-lhes testemunhos directos para os reconduzir à Palavra, cujos ensinamentos menosprezam.

«A Palavra de Deus abunda em princípios gerais relativos à formação do carácter. Os testemunhos, quer gerais, quer particulares, destinam-se a recordar esses princípios». — *Testemunhos*, vol. 2, págs. 158-159.

No começo deste nosso século, um obreiro que exercia uma certa influência no nosso Movimento, propagava, activamente, a falsa doutrina do panteísmo, apresentando-a sob as aparências de novidade e de beleza. O panteísmo é uma doutrina errónea que defende a existência de uma única substância; afirma, por isso, que Deus e o Universo se confundem; portanto Deus é todo o Universo, pelo que todas as coisas são Deus. Pouco nos interessa os vários aspectos que este erro apresenta; os seus vários aspectos concordam em admitir, apenas, uma única realidade. O movimento adventista encontrava-se, portanto, à beira de uma grave crise. Se o panteísmo tivesse sido aceite anulava infalivelmente o nosso conceito de um Deus pessoal, assim como os nossos dogmas fundamentais. Por isso, a Irmã White pôs-se imediatamente em actividade, e as suas mensagens denunciaram o erro, restabelecendo a unidade da fé e a harmonia entre os nossos irmãos, que anteriormente se encontravam um pouco perplexos.

Sempre que qualquer vislumbre de erro parecia querer infiltrar-se na nossa Denominação, imediatamente a Irmã White acudia a repor as coisas no seu devido lugar, desmascarando tais erros e assentando a verdade, que o Espírito de Profecia ia desentranhar da Sagrada Escritura.

Foi assim que o Espírito de Profecia rebateu, totalmente, a estranha doutrina que acusava o Adventismo de se ter tornado «Babilónia».

Através dos anos que a Serva de Deus viveu, a influência do Espírito de Profecia fez-se sentir na Igreja de maneira nítida.

Foi assim que surgiram os grandes empreendimentos que hoje espalham por toda a parte a Mensagem do Advento.

Recordemos, por exemplo a notável obra das Publicações, as actividades médicas com os respectivos apelos para a reforma sanitária.

(Continua na pág. 8)

ASSEMBLEIA GERAL DA UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

CONVOCAÇÃO

De acordo com o artigo 6.º, parágrafo 1.º, dos Estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, é convocada pelo presente aviso a Assembleia Geral Ordinária da mesma União, que terá lugar em Lisboa, de 1 a 4 de Junho, p. f.

Lisboa, 1 de Maio de 1961

O Presidente,

Armando José Simão Casaca

Como se deve ler a Bíblia?

ARTUR S. MAXWELL

Há muitas pessoas que nunca abrem a Bíblia, alegando a desculpa de que não têm tempo, nem inclinação para isso: estão muito ocupados. Têm tanta outra coisa em que pensar: muitas revistas e jornais para ler e muitos programas de rádio e de televisão.

Há outras pessoas que são bastante sinceras e confessam, simplesmente, que não sentem nenhum prazer em ler a Bíblia, acrescentando ainda a desculpa de que a acham muito aborrecida e fora de moda.

Ainda há outras pessoas que não sabem a maneira como a hão-de ler. Compraram um exemplar, ou ofereceram-lho, mas não sabem o que lhe hão-de fazer: não são contrários à Bíblia, mas sentem-se embaraçados, porque reconhecem que é um livro bastante diferente de todos os outros.

É claro que a perplexidade não reside no livro, mas sim no método empregado para o ler; pois precisamente, porque é diferente de todos os outros livros, também deve ser lido de modo diferente.

Na realidade, a Bíblia não é muito severa, nem muito aborrecida, nem está fora da moda. Pelo contrário, se for lida convenientemente e se for devidamente entendida, apresenta-se-nos como o livro mais atraente que jamais se escreveu, com uma história e entrecho superior a todos os entrechos e argumentos que se possam imaginar.

Ler a Bíblia (é claro que no modo devido) é talvez a ocupação mais remunerada de todas as outras leituras. É que nele encontram-se as melhores coisas de valor perene: sabedoria infinita, grande ajuda para compreender a vida e infinitas resoluções dos problemas que mais nos preocupam. Além disso encerra a mais bela revelação do amor de Deus para com o homem, com tudo aquilo que pode infundir no indivíduo a coragem para o presente e a esperança para o futuro.

Como se deve principiar

Antes de mais, diga-se já, que não se deve principiar a ler, começando na primeira página e seguindo por ali fora, até o fim.

Mas também não se deve ler a saltitar pelo livro fora; não é muito de aconselhar tal método. É verdade que o Salmo 23 nos dá conforto; também é maravilhosa a descrição que Isaías apresenta sobre a volta do Messias (Isaías 53); o esforço de Jesus para confortar os discípulos também é comovente (João 14); o discurso de S. Paulo sobre a caridade (I Coríntios 13) é uma verdadeira jóia literária. Mas ler repetidamente estes passos acaba por limitar a compreensão de todo o Livro Sagrado e do maravilhoso plano que ele encerra.

Tal modo de ler a Bíblia poderia ser comparado a uma pessoa que vive num jardim muito belo mas que nunca olha para fora das sebes, onde se vêem as colinas ondulantes e os cumos dos montes cobertos de neve.

Muitos cristãos fervorosos vão lendo, todos os anos, a Bíblia, começando na primeira página e acabando na última; está bem, desde que já possuam um bom conhecimento do Livro Sagrado. Mas para quem principiar a ler pela primeira vez a Sagrada Escritura, será melhor seguir outro método. Muitas pessoas leem, sem dificuldade os livros do Génesis e do Êxodo, mas param quando chegam ao Levítico ou ao Deuteronomio. E se conseguem avançar na leitura destes livros um pouco mais pesados, quase que certamente renunciavam a continuar a leitura, quando chegam a Jeremias, a Ezequiel, a Daniel ou aos profetas menores.

Eis, pois, algumas sugestões que talvez vos possam ajudar a ler a Bíblia não só com prazer, mas também a descobrir quanto é bela e interessante.

Onde se deve começar

1. — Começar por um dos livros mais simples, por exemplo pelo Evangelho de S. Marcos. Para o ler todo bastará uma hora. É este Evangelho a primeira testemunha da vida e da morte de Jesus Cristo, como descrita por João Marcos, testemunha ocular. As frequentes referências a Pedro indicam que muitas informações foram dadas por estes apóstolo, o que torna a narração ainda mais interessante.

O Evangelho de Marcos está cheio de acção, como se nota logo que se principia a sua leitura. Introduz-nos não só no Novo Testamento, mas também na história básica da fé cristã.

2. — Leia-se, depois, o Evangelho de S. Mateus. Este livro foi escrito alguns anos depois do de S. Marcos e narra quase todos os acontecimentos já contados por S. Marcos. Mas além destes, inclui muitos outros ensinamentos de Jesus, que Marcos omitiu.

S. Mateus descreve seis sermões de Jesus, o primeiro dos quais é o da Montanha; nele se encontram as Bem-aventuranças, a regra de ouro e a oração do Senhor, o Pai nosso.

O segundo sermão (cap. 10) diz de que modo deveria ser pregado o Evangelho; o terceiro (cap. 13) trata do avanço do Reino numa série de parábolas ou histórias; o quarto diz respeito ao perdão e à humildade.

O quinto sermão é uma censura (cap. 23) aos fariseus, por causa da sua hipocrisia; o sexto (cap. 24 e 25) é a profecia da destruição de Jerusalém e do fim do mundo.

Estes seis sermões ilustram claramente a sublime mensagem que Jesus deu ao povo no seu tempo.

3. — Leia-se, a seguir, o Evangelho de S. Lucas, que é o primeiro historiador da Igreja, pelo cuidado que põe na descrição dos pormenores, como por exemplo o nome do imperador e o ano em que reinava quando João Baptista começou a pregar. (Lucas 3:1-3).

O evidente interesse de S. Lucas no campo médico fez-lhe ter uma visão humanitária, e é esta, de certo, a razão por que ele recorda a parábola do bom samaritano, do filho pródigo, do mau rico e do pobre Lázaro.

Quando se acabar de ler este Evangelho (durante mais de hora e meia), é mais que certo que sentiremos aumentado o nosso apreço pela grandeza de Jesus.

4. — Passemos, depois, ao Evangelho de S. João, que é muito diferente dos outros, mas sob um certo aspecto, também é mais belo. Foi escrito, pelo menos, meio século depois do de S. Lucas e naqueles cinquenta anos deram-se muitos acontecimentos. Tinham passado duas gerações depois que Jesus morrera na cruz; a igreja cristã, apesar dos inumeráveis sofrimentos e perseguições, tornara-se estável, e João foi levado a recordar, para a encorajar, as memórias mais caras de Jesus.

Depois de havermos lido os quatro Evangelhos, estaremos, então introduzidos na Bíblia; estamos prontos para avançar na leitura com o livro dos Actos, para lermos a história da igreja primitiva narrada por S. Lucas, ou então, se o preferirmos, poderemos voltar atrás, ao Génesis, onde encontraremos o princípio da tragédia do pecado que causou a morte de Jesus.

5. — Procuremos as histórias na Bíblia. Encontram-se às dezenas, às centenas. Desfolhando a Bíblia, em busca de episódios para expor às crianças em linguagem simples, confesso que aprendi a conhecê-la muito melhor. Verifiquei que é o Livro mais fascinante que eu jamais li, tão grande é o interesse que suscita.

6. — Escolhamos as biografias, de que a Bíblia está cheia. Diferente dos outros livros de biografias, a Bíblia narra tanto os lados bons, como os maus das personagens.

Leia-se, em primeiro lugar tudo quanto diz respeito a José, desde o seu nascimento, como primogénito de Raquel, até ao tempo em que Faraó lhe entregou os destinos do Egipto (Ler no Génesis desde o capítulo 37 até ao 50).

Estude-se, depois, a vida de Moisés, o grande libertador dos Hebreus, seguindo a sua vida, desde o dia em que a mãe o colocou numa cestinha nas águas do Nilo até quando subiu ao Monte Sinai, onde falou com Deus, «face a face». No Êxodo, desde o capítulo 1 até ao 20, e desde o 31 até ao 35, e nos números desde o 10 até ao 27, poderemos encontrar a magnífica história da sua vida.

Josué proporciona-nos os momentos mais emocionantes: a vitória dos Israelitas contra os amalequitas (Êxodo 17:9-13), a conquista de Jericó, de Aí, e finalmente, de toda a Palestina (Josué, capítulos 1 a 24).

Sentiremos grande prazer lendo a história do rei David. A história da sua vida — quando era um simples pastor, quando se tornou rei, e finalmente, a sua morte — tudo isto nos será agradável de ler. Tem ele a biografia mais extensa no Velho Testamento.

No Novo Testamento, a biografia mais notável, depois da de Jesus e de um olhar rápido sobre os discípulos, é a de S. Paulo. Aparece nos Actos 7:58 como um oficial do Sinédrio, na lapidação de Estêvão, e no capítulo 9 entra

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

VENDAS DOS COLPORTORES DA UNIÃO PORTUGUESA ATÉ MARÇO

NOMES DOS COLPORTORES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
Inácio Duarte da Conceição	14.825\$00	6.750\$00	4.550\$00	26.125\$00
Arnaldo Borges Macedo	5.075\$00	4.440\$00	4.365\$00	13.880\$00
António Tomás Pinto Aguiar	3.970\$00	2.330\$00	3.180\$00	9.480\$00
Afonso António	4.880\$00	1.735\$00	1.760\$00	8.375\$00
Maria Luiza S. Serra	3.800\$00	2.450\$00	1.750\$00	8.000\$00
Isabel Brito Ribeiro	3.795\$00	1.655\$00	1.100\$00	6.550\$00
Cesaltina de Matos	2.562\$00	2.229\$00	1.349\$00	6.140\$00
Vasco M. Bernardino	3.200\$00	2.790\$00	—	5.990\$00
Elias Mendes Rodrigues	1.950\$00	3.420\$00	410\$00	5.780\$00
Manuel Jorge de Mendonça	935\$00	1.315\$00	900\$00	3.150\$00
Maria Conceição Rezende	1.070\$00	630\$00	155\$00	1.855\$00
Celeste Mendonça	1.043\$00	637\$00	—	1.680\$00
José Domingues Tavares	410\$00	375\$00	—	785\$00
Missão da Guiné	—	—	39.880\$00	39.880\$00
Diversos	1.571\$00	—	674\$50	2.245\$50
Totais	49.086\$00	30.756\$00	60.073\$50	139.915\$50

Lisboa, 31 de Março de 1961

O Chefe de Colportores

Orlando Costa

completamente em cena para aí ficar em quase todo o resto do livro. As suas três viagens missionárias são descritas minuciosamente, viagens estas, nas quais ele procura, por todos os meios, levar a história de Jesus, a Jerusalém, a Damasco, a Antioquia, a Társis, a Atenas, a Corinto, a Filipos, a Éfeso e finalmente a Roma. Foi ele o maior evangelista do primeiro século do Cristianismo; por isso merece a pena ler a sua vida, nos Actos dos Apóstolos.

7. — Também é de grande vantagem considerar a Bíblia como o livro onde se encontram explicados todos os argumentos de grande interesse. Para isso é necessário ter um bom dicionário bíblico, com o qual poderemos escolher qualquer assunto e ver depois o que a Bíblia diz a seu respeito. Suponhamos que escolhemos o assunto da oração; consultamos o dicionário, ou concordância bíblica, que nos dirá quantas vezes se encontra a palavra «oração» na Bíblia, em que ocasiões, e também encontraremos os nomes das pessoas que oravam, quando e onde oravam e com que resultados. De um estudo desta natureza aparecerá a razão por que Deus responde à oração sincera, e também, por que às vezes não responde.

A fé é um outro argumento, embora difícil. Que é a fé? Como é que Deus a avalia. Por quê? Que importância tem ela na vida cristã? A Bíblia responderá a estas perguntas.

Outros temas que poderemos esclarecer, com a ajuda da Bíblia são: a obediência, o amor e o ódio, a fidelidade e a infidelidade, a avareza e a liberalidade, a justiça e a injustiça, a alegria e a dor, a graça e o juízo de Deus, a importância da lei e da graça, a recompensa dos justos e dos maus, etc.

Um outro assunto fascinante é o da profecia. A Bíblia, como sabemos, está cheia de profecias. Nas profecias incluem-se todas as espécies de predições com os seus respectivos cumprimentos. Não há nada para fazer aumentar a nossa confiança na Bíblia, como o vemos que as previsões das suas pro-

fecias se cumpriram infalivelmente.

Se fordes de temperamento prático, procurai todas as informações referentes aos factos científicos que provam como a Bíblia precedeu, muitos anos, e séculos, as descobertas modernas. Eis alguns:

a) «Suspende a terra sobre o nada» (Job. 26:7). Só em 1500 foi descoberto por Copérnico que a Terra está suspensa no espaço.

b) «Porque Ele vê as extremidades da terra; ... quando deu peso ao vento e tomou a medida das águas» (Job. 28:24, 25). Foi em 1630, que Galileu afirmou que o ar é pesado.

c) «Porque a vida de toda a carne é o sangue» (Levít. 17:14). Em 1615, William Harvey descobriu a função do sangue.

d) «... os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardoendo se desfarão» (II Pedro 3:10). Só recentemente é que os cientistas descobriram que a destruição total é possível pela desintegração nuclear.

Mesmo que não tenhais tempo

para seguir um estudo regular da Bíblia, continuai a lê-la até encontrardes aquele pensamento que fará inflamar a vossa alma. Eis o que escreveu o Dr. John S. Bonnell: «Continuai na leitura até chegardes àquele versículo, que quando o lerdes, vejais que constitui o programa que Deus determinou para vós, para aquele dia determinado».

Não hesitemos em sublinhar a nossa Bíblia; os textos bíblicos sublinhados de maneira ordenada e com várias cores têm sido de grande ajuda a muitas pessoas.

Mas, mais importante, ainda que qualquer plano ou método de ler a Bíblia, é o espírito com o qual a lermos. Se pegarmos na Bíblia para a criticar, procurando nela, erros ou defeitos, não retiraremos nenhum benefício. Mas, pelo contrário, se a lermos, orando a Jesus para que ajude e abençoe, então encontraremos na sua leitura não só um manancial inesgotável de sabedoria e de alegria, mas também «uma fonte de água que salta para a vida eterna». (João 4:14).



Ciência e presunção

As descobertas científicas podem conduzir os homens a Deus, mas também os podem afastar d'Ele. Tornam humildes e reverentes determinados indivíduos, levando-os a reconhecer na natureza a obra da mão divina, mas também ao mesmo tempo enchem de soberba a tantos outros, induzindo-os a exaltarem-se a si mesmos pelas suas realizações e até a negar a existência de Deus.

O célebre astrónomo e matemático alemão do século XVII, João Kepler, que foi um dos principais fundadores da Astronomia moderna, ao descobrir as leis dos movimentos planetários, exclamou cheio de reverência: «Ó Deus, estou investigando os teus pensamentos».

O grande filósofo e matemático inglês, Sir Isaac Newton (foi outro

devoto descobridor das leis de Deus na natureza. Penetrando com a mente as forças misteriosas que governam o Universo, declarou com humildade: «Não sei como é que eu aparecia ao mundo, mas sei que eu aparecia a mim mesmo como uma criança a brincar na praia, gostando de apanhar uma linda concha, enquanto o oceano infinito da verdade se estendia diante de mim, ainda por explorar».

Que agudo contraste entre o pensamento destes homens e a moderna filosofia materialista, tal como foi exposta, recentemente, por um pensador oriental: «O facto de os satélites artificiais e os mísseis não terem ainda revelado a existência do Altíssimo, dos anjos, e assim por diante, testemunha contra as convicções religiosas e reforça o ateísmo».

mo. Os seres humanos servem-se dos satélites e dos mísseis para estudar fenómenos, a maior parte dos quais, como os raios cósmicos, os raios X emitidos do Sol ou os campos magnéticos, não pode ser apreendida pelos nossos órgãos sensoriais. Se realmente existissem seres sobrenaturais, já teriam sido atingidos pelos potentes meios de que hoje dispõe a investigação científica».

O erro fundamental do cientista está no facto de confundir Deus com as forças que o próprio Deus criou. Deus não é uma força cósmica que possa ser posta em evidência e medida com instrumentos de fabricação humana, embora de grande perfeição.

Esta atitude de não querer reconhecer Deus nas obras criadas, não é exclusiva dos nossos dias. Já o apóstolo Paulo escreveu no capítulo primeiro da sua carta aos Romanos: «Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inexcusáveis. Porquanto tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.» (Rom. 1:20, 21).

S. Paulo continua a descrever como o ter negado a Deus conduziu os homens à mais grosseira idolatria e corrupção moral. O conhecimento científico que não admite a existência de Deus, conduz os homens a glorificarem-se a si mesmos e às suas realizações; e não reconhecendo em Deus o Autor das leis descobertas no mundo natural, também não reconhecem a autoridade das suas leis morais, aquelas leis que Ele deu aos homens para regularem as suas relações com Ele e com os seus semelhantes. Eis a causa de todos os males que hoje afligem o mundo.

Há, portanto, homens que não descobrem Deus nas investigações que fazem no seio das forças que o mesmo Deus espalhou no Universo; estes tais, como afirma

Através do Mundo Adventista

A Mensagem e a Televisão

A televisão do Iraque transmitiu dois filmes adventistas: «Um em 20 000» e o «Dragão de Susana».

Foram transmitidos três vezes a pedido dos telespectadores do Teerão e arredores. Estes nossos filmes foram muito apreciados.

A nossa «Sociedade Iraniana de Temperança» vendeu 3500 exemplares de uma obra intitulada «O cigarro e vós». Numerosos fumadores já puseram de parte o cigarro e assinaram um compromisso de abstinência.

Esta actividade de temperança vai ser a chave que abrirá milhões de corações no Iraque.

A «Voz da Profecia» na Coreia

Na Coreia, o sargento Kim Chung Hi, antigo aluno do nosso Colégio de Seúl, emprega o seu tempo de descanso a fazer propaganda junto dos soldados coreanos, a favor do «Curso Bíblico por Correspondência da *Voz da Profecia*».

Este jovem adventista, cuja unidade se encontra perto das linhas do armistício, ajuda os seus camaradas no estudo das suas lições. Até agora 110 de entre eles já receberam o diploma da «Voz da Profecia».

Outros fiéis soldados adventistas também já recrutaram numerosos alunos para o mesmo Curso Bíblico.

S. Paulo, são indesculpáveis. O facto de possuírem um mais vasto conhecimento com respeito aos homens dos tempos passados, torna-os ainda mais responsáveis que estes últimos, quando rejeitam Deus.

O orgulho do moderno homem de ciência que nega a Deus e atribui a si mesmo a glória das suas descobertas não é senão o eco lon-

Este campo missionário dos nossos jovens irmãos é muito vasto, pois compreende 600.000 oficiais e soldados.

A Mensagem na Córsega

Um importante diário francês «Le Provençal» publicou extensas notícias acerca de duas conferências realizadas na cidade de Ajaccio pelo Pastor Robert Bertalot.

As notícias eram encimadas pelo seguinte título: «Notícias da Córsega» seguidas do sub-título «Em Ajaccio, o Pastor Robert Bertalot pronunciou duas conferências sobre o Adventismo!»

O texto é acompanhado da fotografia daquele nosso irmão, e o conjunto do artigo, texto e fotografia, está dividido por quatro grandes colunas, em lugar de destaque.

A Obra progride na França

Na Federação Francesa, 204 novos membros juntaram-se à Igreja, mediante o baptismo e por voto, no decorrer do ano de 1960. A Federação Francesa contava, no dia 1 de Janeiro de 1961, um total de 3682 membros. A generosidade e espírito de sacrifício dos nossos irmãos e irmãs, no decorrer do ano transacto, merecem uma menção especial.

Enquanto o aumento dos membros foi de 5 %, o dos dízimos e ofertas excedeu 20 %.

gínquo da auto-exaltação de Nabucodonosor: «Não é esta a grande Babilónia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?» (Daniel 4:30).

O Deus que humilhou Nabucodonosor humilhará, também, os modernos cientistas soberbos que o renegam e escarnecem.

Cada época tem a sua singularidade. Assim como não há dois indivíduos perfeitamente iguais, assim também não há duas épocas históricas completamente iguais. O nosso tempo tem, porém, uma singularidade totalmente acentuada para aparecer como uma época absolutamente única na história do mundo.

O mito das botas das sete léguas ou das fadas que conhecem o que se passa a milhares de léguas de distância tornou-se uma realidade, se nos recordarmos da rapidez dos transportes e das maravilhas da TSF ou da Televisão.

As viagens dos astronautas inauguraram as viagens espaciais. As epidemias constituem, hoje, uma longínqua lembrança. As doenças infecciosas estão quase completamente vencidas. Quantidades sempre maiores de energia a preços sempre mais baixos estão à disposição de quase toda a gente. Decididamente, estamos vivendo numa época de progresso.

Mas, ocorre perguntar: trata-se de verdadeiro progresso?

A resposta a esta pergunta exige, preliminarmente, uma explicação sobre aquilo que se entende pela palavra «progresso».

Se por «progresso» se entende uma maior adequação da mente à realidade e uma maior capacidade de dominar esta realidade, fazendo dele instrumento para a consecução dos próprios fins, então vivemos, verdadeiramente, numa época de progresso.

Mas, se o nosso conceito de progresso é mais amplo e compreende, também, um desenvolvimento da vida espiritual do homem, com um maior domínio das próprias paixões, do próprio egoísmo, da própria ambição, o próprio espírito de domínio sobre os outros, isto é: se fazemos consistir este progresso numa libertação da animalidade, então a resposta à pergunta precedente já não é tão simples e requer uma mais ampla e profunda reflexão. Por outras palavras: enquanto que é incontestável a realização de um extraordinário progresso técnico-científico, não está absolutamente nada demonstrado um progresso igual no campo moral e espiritual.

Observando, atentamente, a realidade do nosso tempo, verificamos que as conquistas técnico-científicas são acompanhadas de retrocessos, que em grande parte as anulam. Se a civilização mecânica libertou o homem das limitações do espaço e da fadiga da produção, faz-lhe, porém, pagar um alto preço por estes serviços: ou de modo violento, através de incidentes trágicos e imprevistos que despedaçam milhares de vidas, ou através de um envenenamento e uma dissolução lenta, mas inelutavelmente progressiva da pessoa humana. Poderíamos citar muitas estatísticas sobre vítimas das estradas, das fábricas, das minas, dos rumores das cidades modernas,

juízo deste último. As grandes invenções mecânicas impellem o homem para uma expansão externa sempre mais larga, à custa da sua vida íntima. A vida no mundo actual é uma vida febril, cujo ritmo se torna precipitado, avassalador: é uma sucessão de actos que deve ser feita necessariamente no tempo fixado, se não se quiser ser arrastado, ou se não se quiser parar a máquina da produção. Hoje, só uma coisa é que conta: produzir sempre, cada vez mais, a preços cada vez mais baixos. O artista, o místico, pensador são anormais para a civilização mecânica que os repele de si. O dia, as semanas, os meses, os anos são uma sucessão

ANTES DO

do inquinamento do ar que respiramos em tais cidades, da alteração industrial dos alimentos cotidianos, mas limitar-nos-emos a duas estatísticas no campo das doenças. São duas doenças, verdadeiras chagas do nosso tempo, cujo enorme desenvolvimento está em relação directa com o extraordinário progresso técnico-científico e contra as quais a medicina actual é quase impotente: o cancro e as doenças mentais.

Só nos Estados Unidos há, todos os anos, mais 500 000 novos doentes de cancro. Neste mesmo país, metade dos leitos dos hospitais é ocupada por doentes mentais. Calcula-se que em cada dez crianças, uma entra em casas de curas de doenças mentais, número este que é o dobro em relação há vinte anos atrás. Os grandes progressos dos nossos tempos vêm a ser quase totalmente neutralizados com o retrocesso noutros campos.

Depois de haver examinado a relação que o progresso técnico-científico tem com o plano da vida orgânica, examinemos, agora, o que tem com o plano da vida espiritual.

O progresso técnico-científico não só não é acompanhado de um correspondente progresso espiritual, mas também se desenvolve em pre-

sem descanso de acções e de impressões. A noite já não é o termo necessário das acções cotidianas, vencida, como está, pela iluminação artificial. A casa já não é o lugar do retiro e do recolhimento, mas é o lugar, onde o torvelinho da vida do mundo penetra mais amplamente que nas ruas, através dos jornais da manhã, dos vespertinos, da rádio e da televisão. E quando chegamos às horas adiantadas da noite, nem sequer nos lembramos de fazer uma simples oração, mal tendo tempo para dormir umas escassas horas, para nos levantarmos, na manhã seguinte, cheios de sono, com os olhos encovados para recommençar outro dia de intensa actividade. Corremos o risco, graças à nossa civilização mecânica, de perdermos a nossa individualidade mais íntima e mais sagrada, para nos tornarmos peças iguais de uma produção em série.

Depois de haver criado a máquina, o mesmo homem reduz-se a ser uma imagem da máquina. Como disse alguém, o progresso moderno tira ao homem a possibilidade de se recolher de se dedicar ao problema religioso, de pensar em Deus e nos seus Mandamentos. «Em suma, a história contemporânea é a daqueles que não prestam atenção a Deus, nem aos seus Man-

damentos, porque *não têm tempo*. (Enrico Castelli — *I presupposti di una teologia della storia*, pág. 149).

Alexis Carrel, prêmio Nobel de Cirurgia também, há vinte anos atrás fez uma declaração análoga: «Dir-se-ia que no meio das maravilhas modernas, a personalidade humana tende a dissolver-se». (O Homem, esse desconhecido). O filósofo Berdiaeff afirma que esta dissolução da personalidade consiste no desaparecimento do homem como ser espiritual com a sobrevivência só das suas funções fisiológicas. «Já não existe o ser humano, pois só duram as suas funções». (O destino do homem no mundo contemporâneo, pág. 29).

O homem criou o homem: a máquina destrói o homem. O homem experimenta a grande dor de sofrer violência da parte da própria criatura. Esta amarga e trágica verdade tem a sua prova maior e decisiva na fabulosa conquista da energia nuclear. Apenas há quinze anos que a era nuclear começou. Há quinze anos que os homens possuem uma possibilidade como nunca haviam tido: a de destruir a própria humanidade. Os cientistas nucleares e os políticos mais circunspectos dizem que um uso pacífico desta grande energia trans-

desaparecimento sempre mais potente de domínio e de destruição. Assim o disse muito bem A. Einstein na mensagem enviada em 1950 aos cientistas italianos: «A potência desencadeada pelo átomo mudou tudo, excepto o nosso modo de pensar, e por isso estamos escorregando para uma catástrofe sem precedentes. Para que a humanidade sobreviva, é indispensável um novo modo de pensar». E um cientista italiano, Gustavo Colonnetti, afirma: «Como se sabe, no século denominado da técnica, tudo progrediu, à nossa volta, e dentro de nós. Os novos meios de comunicação e de transporte revolucionaram a nossa existência, aproximando-nos materialmente dos nossos semelhantes, mas não modificaram os nossos sentimentos, não criaram nenhum obstáculo ao deflagrar dos mais perversos de tais sentimentos; o desejo imoderado do domínio, o espírito de exaltação e de violência, encontraram nas novas técnicas, novas e mais amplas possibilidades de se exaltar e de prejudicar».

Não devemos criar-nos ilusões. É certo que o temor de terríveis represálias tem evitado, até agora, que os diversos embates entre Oriente e Ocidente desembocassem num conflito total. Mas até quando se poderá evitar esta catástrofe? Não

por 360 000, teremos uma pálida ideia do que significou para uma cidade de meio milhão de homens, uma «simple» bomba de plutónio. É recente a notícia de que em Nagasáqui nasceu uma criança, sem cérebro, porque os pais tinham sido contaminados pelas radiações da bomba atômica americana que explodiu, há quinze anos sobre aquela cidade.

O governador de Hiroshima escreveu, há alguns anos, esta carta: «Nós, povo de Hiroshima, que experimentámos os horrores da guerra atômica, pedimos aos povos de todo o mundo que reflitam sobre Hiroshima e que procedam de modo que nunca mais se repita tudo isto... de todos os tesouros, a paz é o mais precioso». (Shingo Homai).

Os cientistas dizem que a bomba A é uma arma «rudimentar» comparada com a bomba H. Como afirma a declaração sobre as armas nucleares assinada por muitos notáveis cientistas em 1955, e enviada aos chefes de Estado das maiores potências, «agora é possível construir uma bomba 2500 vezes mais potente do que a que destruiu Hiroshima».

Uma bomba 2500 vezes mais potente do que a que matou 260 000 pessoas!

Foi calculado pela Administração Federal para a defesa dos Estados Unidos que um só dia de ataque com bombas H, efectuado no território dos Estados Unidos produziria 72 milhões de mortos e 21 milhões de feridos. Um só dia de ataque com bombas H!

Diante de nós escancara-se o bátrio de uma catástrofe universal. Reflectindo sobre a situação presente não podemos deixar de sentir, com Bertrand Russel um terror indizível. «O difundir-se da potência sem a sabedoria inspira um indizível terror e não têm razão os que censuram os que se abandonam ao desespero». (Antes do Apocalipse, pág. 22).

As três características principais do nosso tempo são: «a difusão da potência sem a sabedoria; o dissolver-se da personalidade humana; o indizível terror».

(Continua na pág. 15)

APOCALIPSE

por FRANCO SANTINI

formaria o nosso mundo num paraíso terrestre. Mas, por outro lado, também advertem muito seriamente que a posse de uma tal enorme energia também pode significar o fim da vida sobre a terra. E nós sabemos, por experiência histórica e pelo conhecimento da alma humana que a perspectiva da aniquilação é muito mais provável do que a do paraíso.

É neste ponto que tocamos com a mão o aspecto trágico do progresso técnico-científico, não só dissociado de um correspondente progresso espiritual, mas até mesmo causa de uma limitação e de um

devemos esquecer que a energia nuclear foi usada pela primeira vez para destruir duas cidades. A seis de Agosto de 1945, às 8 e 15, uma só bomba largada do quadrimotor americano «Enola Gay» provocou em Hiroshima a morte de 160 000 pessoas e mais de 100 000 outras feridas. Os números são indicações muito abstractas, que nos impedem de descobrir a tragédia daquela ruína; mas se procurarmos imaginar a tortura de um indivíduo retalhado, volatilizado, horrivelmente ferido, a profunda dor das pessoas da sua família sobreviventes, e se multiplicarmos tudo isto

Deus na História

Quando se estuda a História sem preconceitos, adquire-se a convicção de que é, principalmente, caracterizada pela tentativa de certos grupos humanos que procuram garantir para si o domínio do mundo.

Esta aspiração à hegemonia, fruto do orgulho e do egoísmo, imprimiu nas diferentes etapas da vida da humanidade o selo da violência.

Erguem-se Estados, que depois cedem o lugar a outros, em consequência de guerras sangrentas e devastadoras. Reis sucedem-se a outros reis, no meio de intrigas e de crimes abomináveis. Regimes novos substituem formas corrompidas de governos, que depois também vão degenerando, pouco a pouco. Tudo isto se processa, sem ordem aparente, de modo que o curso dos acontecimentos parece caótico. Tem-se a impressão de nos encontrarmos perante elementos desencadeados. É de resto, sob este símbolo que a revelação profética apresenta as convulsões políticas e sociais: «Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem, como rugem as impetuosas águas» (Isaías 17:12).

Os movimentos de massa dão bem esta impressão de poder e de desordem. São como vagas humanas, que se agitam em todos os sentidos, e que se entrecrocam e amontoam, sem cessar, umas sobre as outras.

Mas no seio deste caos aparente, pode discernir-se a mão de Deus dirigindo os acontecimentos para a realização do seu plano.

Assim, os imperialismos antigos, frutos amargos da ambição humana contribuíram, sem que os seus criadores pensassem em tal, para a propagar o conhecimento de Deus.

A estadia dos Israelitas no Egípto e o seu êxodo deram um testemunho brilhante da superioridade do único e verdadeiro Deus sobre todos os falsos deuses do Egípto. O mesmo aconteceu com a deportação dos Judeus para a Ba-

bilónia, onde o profeta Daniel e os seus companheiros tiveram ocasião de dar a conhecer o verdadeiro Deus aos pagãos, que os cercavam.

As conquistas de Alexandre Magno tiveram como resultado a helenização de toda a bacia mediterrânica e dos países do Médio Oriente. O grego, promovido à categoria de língua universal, facilitou as relações entre os povos de civilizações totalmente diferentes. Foi assim que o Antigo Testamento foi traduzido para o grego. Estava, por isso, ao alcance de todos aqueles que liam esta língua e ia, deste modo, transmitir a mensagem do único verdadeiro Deus a muitos povos politeístas.

O imperialismo romano facilitou as trocas internacionais unindo pela força povos muito diferentes e obrigando-os a viver numa paz relativa.

Esta situação política preparava o primeiro advento do Salvador. Efectivamente, os povos submetidos suspiravam pela libertação, pela verdadeira paz e pela justiça. Assim, os Judeus sentiam-se levados a sondar, sempre com maior fervor, os escritos proféticos que se referiam ao Libertador, ao Messias prometido. Quanto aos Romanos, muitos de entre eles tinham sede de uma alegria que o luxo, o deboche e os jogos do circo não eram capazes de lhes dar, assim como sentiam a necessidade de uma paz

interior, que não tinham podido encontrar nem na literatura, nem na filosofia, nem na religião. Foi então que Deus enviou o seu Filho a este mundo, para expiar os pecados da humanidade e permitir a todos aqueles que cressem n'Ele, encontrar a paz do coração e a verdadeira felicidade.

Mais tarde, Deus dirigiu os acontecimentos de tal maneira que o Evangelho triunfando de todos os obstáculos que se opunham à sua propagação, espalhou-se em todo o império romano, e, depois, no mundo inteiro. Assim, as ambições dos homens e os acontecimentos caóticos que elas têm engendrado, concorrem finalmente, para a realização dos planos do Eterno «Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade» (I Timóteo 2:4).

A História atesta que os homens passam, que os seus planos se desmoronam, mas que os desígnios de Deus se realizam infalivelmente. Podemos, portanto, estar certos de que, bem depressa, e a despeito das tremendas convulsões que agitam actualmente o mundo, Jesus voltará, como Ele próprio prometeu, e instaurará o seu reino de paz.

«... Toda a carne é erva e toda a sua beleza como as flores do campo. Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente». (Isaías 40:6, 8).

(Continuação da pág. 1)

ria. Seguem-se os apelos do Espírito de Profecia para o estabelecimento de uma escola, para a formação de homens para o ministério e a preparação dos jovens para o serviço cristão.

É sempre sob a orientação do Espírito de Profecia que se fundam e desenvolvem todas estas actividades.

Seguidamente, o Espírito de Profecia atrai as atenções da Igreja para o ultramar, com o envio

de missionários e de valiosos auxílios financeiros.

Deste modo, foi dada mais uma importante directiva que consistiu em estabelecer centros missionários a favor dos necessitados. E, finalmente, souo o apelo para se proceder à formação de enfermeiras, de médicos e de médico-missionários, para se dedicarem ao serviço da salvação dos corpos e das almas.

Toda a organização denominacional foi o resultado do Espírito de Profecia manifestado, largamen-

(Continua na pág. 15)

O CAMPO É O MUNDO

(S. MATEUS 4:18-22)

PELA IRMÃ WHITE

A obediência pronta, implícita desses homens (os apóstolos) sem promessas de remuneração, parece notável; mas as palavras de Jesus eram um convite que encerrava uma força que os impelia. Jesus faria desses humildes pescadores, a Ele ligados, o meio de tirar homens do serviço de Satanás, levando-os para o serviço de Deus.

Nessa obra tornar-se-iam testemunhas do Salvador, levando ao mundo as suas verdades sem mistura da tradição, nem sofismas de homens. Mediante a prática das Suas virtudes e o trabalho com Ele, tornar-se-iam qualificados para serem pescadores de homens.

Assim foram os primeiros discípulos designados para a obra do ministério evangélico. Durante três anos, trabalharam junto do Salvador e, com os Seus ensinamentos, obras e exemplos, prepararam-se para levar adiante a obra que Jesus começara. Pela simplicidade da fé, pelo serviço puro, humilde, foram os discípulos ensinados a assumir responsabilidades na causa de Deus.

Há na experiência dos apóstolos, algumas lições que nos convém aprender. Na sua fidelidade ao princípio, esses homens eram como o aço. Eram homens incapazes de fracassar ou de desanimar. Eram cheios de reverência e de zelo para com Deus, de desígnios e de aspirações nobres. Eram por natureza tão fracos e impotentes, como qualquer dos que se acham, agora, empenhados na obra, mas punham no Senhor, toda a confiança. Eram ricos, mas a sua riqueza consistia na cultura da mente e da alma, riqueza esta que pode conseguir todo aquele que considerar Deus, como primeiro e último e ainda melhor de tudo, quanto possa possuir.

Labutaram, longamente, para aprender as lições que lhes foram ministradas na escola de Jesus, e não labutaram em vão. Ligaram-se com o mais forte dos poderes e ansiavam, sempre, por uma com-

preensão mais profunda, elevada e ampla das realidades eternas, a fim de poderem, com êxito, apresentar os tesouros da verdade ao mundo tão necessitado.

Também são hoje necessários obreiros deste mesmo quilate, para se consagrarem, sem reservas, à obra de apresentar o reino de Deus a um mundo que jaz em pecado. O mundo necessita de homens que pensem, homens de princípios, que estejam, continuamente, crescendo em compreensão e discernimento.

Há grande necessidade de homens capazes de se servirem da imprensa, com o melhor proveito, para que a verdade sejam dadas asas, que a levem depressa a toda a nação, língua e povo.

O Evangelho a todos os países

Por toda a parte a luz da verdade deve brilhar, para que os corações despertem e se convertam. Em todos os países deve ser proclamado o Evangelho. Os servos de Deus devem trabalhar em lugares próximos e distantes, alargando as porções cultivadas da vinha, e indo às regiões mais remotas. Devem trabalhar, enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém já pode trabalhar. Aos pescadores deve apontar-se um Salvador erguido na cruz, fazendo-se ouvir por muitas vozes o convite: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo». Devem organizar-se igrejas e elaborar planos para que a obra seja feita pelos membros das igrejas recém-organizadas. Quando os obreiros saem cheios de zelo e do amor de Deus, as igrejas nas suas próprias terras, serão reavivadas, pois o êxito dos obreiros será considerado, por todos os membros da igreja, como objec-

to de profundo interesse pessoal. São necessários homens e mulheres fervorosos, abnegados, que se dirijam a Deus e, com forte clamor e lágrimas, intercedam pelas almas que se acham à beira da ruína.

Não pode haver colheita sem sementeira, nem resultados sem esforços...

A terrível condição do mundo pareceria indicar que a morte de Jesus teria sido em vão e que Satanás teria triunfado, pois parece que a grande maioria dos habitantes da terra se aliou ao inimigo. Mas não é assim. Apesar da aparente vitória de Satanás, Jesus está levando adiante a sua obra no Santuário celeste e na Terra. A Palavra de Deus delinea a impiedade e a corrupção que haveria nos últimos dias. Quando vemos o cumprimento da profecia a nossa fé na vitória final do reino de Jesus deve robustecer-se. Cumpre-nos sair com redobrado ânimo, para fazer a obra que nos é designada.

A solene e sagrada mensagem de advertência precisa de ser proclamada nos campos mais diversos e nas cidades mais pecaminosas, em todos os lugares, onde a luz da grande tríplice mensagem, ainda não raiou. Cada pessoa deve ouvir o último convite para as bodas do Cordeiro. De vila em vila, de cidade em cidade, de país em país, tem de ser proclamada a mensagem da presente verdade, não com exhibições exteriores, mas no poder do Espírito. À medida, que na simplicidade do Evangelho, forem expostos os divinos princípios que o nosso Salvador veio apresentar a este mundo com a palavra e com o exemplo, far-se-á sentir o poder da mensagem.

Neste tempo, tem de se apoderar de todos os professos filhos de Deus uma nova vida, provinda da Fonte de toda a vida.

Ó! Quão pouco compreendemos a grandeza da nossa missão!...

NOTÍCIAS

LISBOA

A Semana de Oração da Juventude em Lisboa decorreu integrada no Plano «A Voz da Mocidade M V». Antes da data convencional para tal fim — 18 a 25 de Março — a direcção da Sociedade M V formulou os melhores planos para que este acontecimento se revestisse do interesse, espiritualidade e bons resultados e pela graça de Deus estes objectivos foram alcançados, tendo a Semana de Oração constituído um acontecimento importante no seio da Igreja. Foi, além disso uma fonte inesgotável de bênçãos e uma inspiração à verdadeira vida cristã, centralizada nos ideais que devem reger os Missionários Voluntários.

O Tema Geral foi: «VEM E SEGUE-ME» e na realidade, tal como havia feito com a multidão, Jesus subiu ao monte e ensinou-nos dizendo: «Bem-aventurados...» Esta bem-aventurança, este «bem está» de Jesus é tudo quanto podíamos desejar e as meditações que a nossa Revista Adventista inseriu foram-nos proveitosas.

Para dar oportunidade de colaborar a um maior número de jovens, as leituras foram confiadas cada noite a um rapaz e a uma menina, tendo o pastor Casaca que esteve sempre connosco, dirigido a palavra à congregação, todas as noites, fazendo um breve comentário e apelo e orientando igualmente a parte das orações e testemunhos. Foi para nós um prazer constatar o grande número de jovens que orou e deu o seu testemunho. Estamos certos de que os propósitos e decisões tomadas nessa altura se manterão através da vida. Damos a seguir alguns exemplos: uma jovem desiste de um Curso a fim de poder guardar o Sábado. Um jovem, ainda não baptizado, decide permanecer fiel ao Senhor haja o que houver, e guardar os seus mandamentos, na vida militar para a qual entrou uma semana depois. Até agora — e apesar das dificuldades que sempre surgem — isso tem sido possível e ele tem dado um bom testemunho, constituindo um repto para todos nós.



O coro da Igreja de Lisboa sob a direcção da Irmã Eunice Raposo



Um aspecto da assistência na Semana de Oração dos MV, em Lisboa

DO CAMPO

As reuniões foram abrilhantadas com poesias, coros e músicas.

A Sociedade MV Juvenil também organizou as suas reuniões de oração para juvenis e apesar do mau tempo que não permitiu estarem presentes muitas crianças, elas constituíram verdadeiro êxito e foram uma bênção para todos. Nada há mais comovedor do que ouvir essas preces simples elevarem-se ao Senhor!

Mas tudo tem um fim. O retiro espiritual é importantíssimo, mas só é útil na medida que nos incita à acção e assim, com a Campanha das Missões à porta, a nossa juventude prontificou-se a trabalhar para Jesus, levando a Mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração. E para isto não há como a Campanha das Missões!

Para conclusão e confraternização, organizou-se uma Excursão MV em auto-carro. Partimos de manhã às 7 horas e regressamos à noite, às 8 e 30. Foi de facto esplêndida, devido ao bom ambiente de camaradagem e alegria, devido à boa paisagem disfrutada e aos belos sítios visitados. Visitámos as Linhas de Torres em Torres Vedras, a Praia de Santa Cruz, o Convento e o Jardim de Mafra, a Praia da Ericeira, o Museu de Odrinhas com o seu baptistério romano e ainda a Boca do Inferno. Participaram nesta excursão cerca de 80 jovens e ela contribuiu para perpetuar a lembrança da Feliz e abençoada Semana MV em Lisboa.

Desejamos agradecer ao director e Vice Director MV de Lisboa, irmãos Eduardo Graça e David Vasco, que muito se desvelaram na preparação da mesma e também ao irmão A. Casaca pelo seu valioso concurso, tornando possível uma tão agradável quanto preciosa Semana de Oração da Juventude. Igualmente, para todos os simpáticos jovens da Igreja de Lisboa, sempre cheios de boa vontade em colaborar, vão os nossos cordiais agradecimentos.

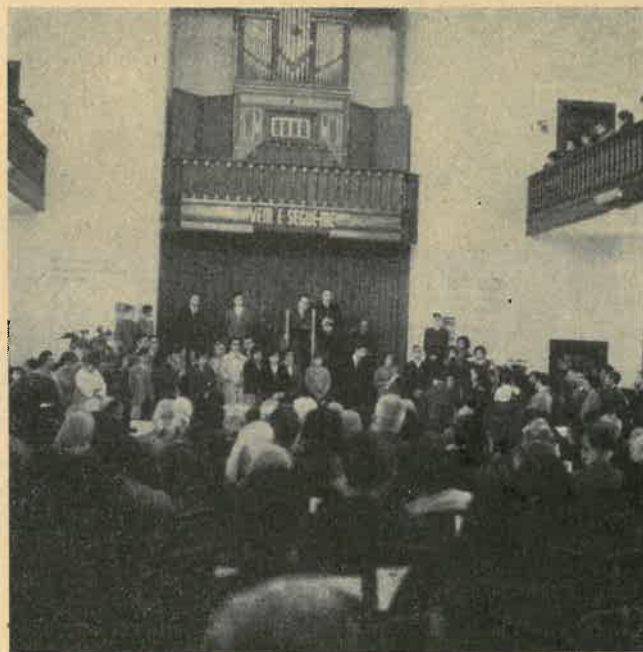
Programa a VOZ MV.

A secretária para a Imprensa.

Maria Rosa Baptista



O Pastor Casaca dirigindo um vibrante apelo aos jovens



Os jovens correspondem ao apelo que lhes dirigiu o Director da União Portuguesa

Pastor Juvenal Gomes

Vindo de S. Tomé, encontra-se entre nós, em gozo de bem merecidas férias, o Pastor Juvenal Gomes, acompanhado de sua esposa e filhinhos. Que o Senhor lhes conceda as suas melhores bênçãos e muitas forças para prosseguirem no trabalho na Obra do Senhor.

*

Aguardando a Ressurreição

No dia 27 do passado mês de Março, adormeceu, no Senhor, o nosso irmão, diácono Mário Abrantes.

Era reformado da P. S. P. Foi por simples curiosidade que em Setembro de 1939 entrou dentro do edifício da igreja de Lisboa, e desde então sentiu-se atraído para a Mensagem, que aceitou com sua esposa e sobrinha, mediante o Baptismo.



Irmão Mário Abrantes

A *Revista Adventista* acompanhando a viúva e sobrinha na sua dor, recorda-lhes que dentro em breve estaremos todos com o Senhor Jesus, naquela linda terra, onde não há dores, nem luto, nem lágrimas.

*

Semana de Oração da juventude de Portalegre

Foi com grande alegria que iniciámos a nossa Semana de Oração da Juventude a qual, graças a Deus e graças ao bom espírito dos jovens e adultos, muito contribui para elevar o nosso nível de espiritualidade e animação.

Foi-nos grato reunir diariamente a fim de cantar com entu-

siasmo o nosso belo hino, «Se Deus É Por Nós Quem nos Vencerá», escutar em silêncio as inspiradoras mensagens que, para o efeito, nos foram preparadas e de elevar as nossas humildes e fervorosas preces ao Trono da Misericórdia.

A fim de captar um maior interesse, as comunicações da Revista eram lidas por jovens designados com certa antecedência e todos gostaram de dar a contribuição da sua voz clara e harmoniosa. Como havia muitos leitores dividimos cada «comunicação» em duas partes para que um maior número de jovens pudesse tomar parte na leitura. E, estamos certos, que mais outros haveria se fosse necessário. Houve também algumas poesias muito apreciadas.

Os contribuintes foram: — Cécilia Brito, Isaura Meira, Adelaide de Oliveira, António Loureiro, Ilda Gouveia, Jorge Raimundo Dias, Serafina Baptista, Samuel Candeias, Amadeu Caldeira, Fernanda Ramalho, Manuel Joaquim Silva, Ir. Raul de Menezes e o signatário. A todos os nossos agradecimentos.

Uma pequena mas animada reunião social de confraternização, no último sábado à noite, veio fechar as actividades espirituais da nossa abençoada Semana de Oração da Juventude.

Possa o Senhor abençoar grandemente a Sua juventude, desta e de todas as Igrejas de Portugal: Continental e Ultramarino, ajudando-nos a concluir a tarefa que nos confiou.

Artur de Oliveira

*

MISSÃO MADEIRENSE

Os que morrem, os que nascem e os que nos visitam

No mês de Fevereiro p. p. tivemos a tristeza de acompanhar à sua última morada, no cemitério de São Martinho, onde descansa no Senhor, o nosso prezado irmão Artur Ortelá.

Minado por uma pertinaz doença, que provou a sua fé durante onze anos, e que sempre se mostrou paciente e animado, mesmo nos casos em que a sua vida corria risco, teve sempre esperança de melhorar, mas... quatro dias antes do seu passamento, sentiu que para ele a vida na terra terminaria, em breve.

Assim o demonstrou à sua esposa quando, com um sorriso de saudade lhe disse: «estou preparado para me encontrar com o

meu Criador». Assim se manifestou também ao Pastor Fernando Mendes, horas antes de seu falecimento.

No préstito fúnebre incompararam-se muitos irmãos e amigos, que ao chegarem à margem da sepultura, ouviram uma pequena dissertação sobre o Evangelho, feita pelo Pastor Fernando Mendes, que, apontando para a sepultura disse: «Ali há o repouso, a paz e a esperança, que desapareceram da terra, e que só sentem na vida, os que vivem em Cristo nosso Salvador». Terminada a cerimónia com uma oração, desceu o cadáver deste nosso irmão à sepultura onde descansa no Senhor.

E agora já não é com tristeza, mas com grande alegria, que relatamos mais um episódio relacionado com a nossa Congregação; refiro-me à semana de *Oração da Juventude*, que terminou com uma cerimónia baptismal. Semana de Paz e de alegria, em que foram lidas belas mensagens de conforto, para jovens e velhos; por elas compreendemos a necessidade de uma melhor preparação na nossa vida espiritual. Assim terminou esta alegre semana no Sábado, 25 de Março p. p. com a já anunciada cerimónia baptismal, onde oito preciosas almas selaram um pacto com o seu Salvador entrando no seio da Sua Igreja. Depois de uma pequena exortação feita a estes neófitos, pelo Pastor Fernando Mendes, mencionando os seus deveres para com a Congregação, foi esta cerimónia encerrada com uma oração do irmão secretário.

E para terminar esta resenha, mais umas palavras sobre os nossos irmãos visitantes, Pastores R. Gerber e Pedro B. Ribeiro, respectivamente da Divisão Sul-Europeia e da União Portuguesa, ambos velhos amigos do autor desta crónica.

Infelizmente estiveram pouco tempo entre nós, mas o suficiente para quebrar a atonia, de que muitas vezes enfermamos, animando-nos com belas mensagens de paz e conforto espiritual. Por isso, quando ouço, neste século descrente e egoísta, entoar piedosamente os hinos de Deus, ou eloquentes pregações de caridade em prol de necessitados e vencidos, eu quedo-me ante essa moral sublime e nobre, e sou levado, a lançar um olhar retrospectivo para as cenas que se passaram há uma vintena de séculos.

Então vejo um berço que foi simplesmente modesto, e um tú-

mulo notavelmente singelo e humilde.

Dentro destas duas balizas, leio a história do maior doutrinador da humanidade: Jesus Cristo. Para o Seu espírito, houve só um ideal: a Verdade; para a Sua consciência, uma única inspiração: a Justiça; no vértice, destas duas grandes virtudes brilha o amor fraternal.

Foi esse sentimento delicioso o que se respirou na nossa Congregação em toda a sua sublimidade.

Que a bênção do Altíssimo repouse sobre estes nossos irmãos, e em todas as suas actividades de que são responsáveis na Obra do Grande Mestre, nosso Senhor Jesus Cristo.

O Secretário

César Gomes Vieira

*

FUNCHAL

Casamento

Realizou-se no Domingo, dia 9 de Abril, a cerimónia do casamento dos irmãos e jovens da



Os noivos, Irmãos Silva Gil

nossa igreja, Gilda Fernandes e Jorge da Silva Gil, a quem desejamos as maiores venturas.

ILHA TERCEIRA

Semana de Oração dos Jovens

Redundou em pleno êxito, esta tão abençoada Semana de Oração. A leitura das mensagens dia após dia esteve a cargo dos jovens desta igreja, e cada um primava por fazer melhor leitura, das tão expressivas mensagens.

Pela graça de Deus sempre tivemos visitas e animar-nos com a sua presença; mas sobretudo é de salientar a animosidade dos jovens, que desde o primeiro dia estiveram sempre presentes; foi um estímulo para nós, no meio de tão pouca fé que se nota ao nosso redor ver os jovens (embora poucos) colaborarem tão decididamente e com tanta vontade.

No Sábado, 25, a nossa sala de Angra registava uma boa assistência. A mensagem deste dia foi lida por uma futura irmã que é membro da Escola Sabatina, e embora com um pouco de nervoso (pois era a primeira vez que lia em público e em momento tão solene) se desempenhou muito bem; no decorrer do culto viam-se lágrimas nos olhos em muitos dos assistentes, em virtude das experiências que alguns relataram expressando o seu contentamento pelo conhecimento desta tão pura e genuína igreja, a qual lhes trouxe a verdadeira felicidade e uma esperança que até ali não tinham.

Ao nosso apelo respondeu a totalidade dos jovens que se encontravam na sala, vindo à frente como penhor da sua alegria em servir o Senhor e Sua Causa. Na nossa prece imploramos a Deus a

sua bênção para a igreja, e seus jovens para que sejam colunas fortes no seu templo.

Também nas Lajes prosseguiu a reunião, embora com poucos jovens; foi porém um estímulo para o pequeno grupo que ali temos.

Aos que estas linhas lerem pedimos, por favor, que orem por nós e nosso trabalho, pois este Campo é totalmente alérgico à aceitação do Evangelho. Aqui predomina a superstição, a ignorância e sobre tudo o medo... Como exemplo focarei o seguinte passo...

Há bem poucos dias falando com dois cavalheiros aos quais explicamos a sã doutrina de Jesus, estes mostraram-se absolutamente concordes conosco dizendo que não tinham dúvidas de que esta era a verdade e concluíram:

«Mas paciência, hei-de sujeitar-me ao castigo que Deus me der, mas o que nunca faço é aceitar essa doutrina; que vergonha!! Que diriam os meus!! E os meus amigos!!» E como estes há milhares com o mesmo medo.

Que o Espírito do Senhor nos ilumine para que possamos desbravar este terreno tão inculto são os desejos do vosso conservo.

Adelino Gomes Diogo

O sonho de Juan Rodriguez

Juan Rodriguez é motorista de táxi. Uma noite viu em sonho um livro que o impressionou vivamente. Só se lembrava de uma palavra do título deste livro: *Escritura*.

No dia seguinte foi ter com o prior da sua freguesia e perguntou-lhe se havia algum livro chamado *Escritura*. Acrescentou que sonhara com o livro e por isso queria adquiri-lo.

O pároco respondeu-lhe que efectivamente havia um livro que era a Sagrada Escritura, mas não lhe aconselhava que o lesse, porque era bastante difícil de compreender, e só eles, os sacerdotes é que eram capazes de o ler e explicar.

Apesar desta resposta, Juan Rodriguez resolveu adquirir a Sagrada Escritura, porque lhe fizera bastante impressão no sonho.

Passaram-se os dias e não encontrava o livro, em parte nenhuma.

Um dia transportou no seu táxi uma jovem adventista que durante o percurso lhe falou da Sagrada Escritura, da necessidade de a ler e de a estudar. A jovem salientou que a Sagrada Escritura é a Palavra de Deus e que revela a cada um a vontade divina.

O nosso motorista ficou entusiasmado, como é natural, e inscreveu-se imediatamente no Curso Bíblico por Correspondência.

Profundamente interessado, seguiu com toda a regularidade as lições e aceitou a doutrina evangélica.

A primeira vez que veio à nossa igreja, trazendo os seus dízimos estava cheio de alegria.

Teve uma certa dificuldade em conseguir os Sábados livres; mas assim que resolveu este assunto, pediu, imediatamente, o baptismo.

O irmão Rodriguez, que voltou a encontrar a jovem que lhe dera a Bíblia e o inscrevera no Curso Bíblico, casou com ela.

Trabalham, hoje, em conjunto, fazendo inscrições para o Curso Bíblico e estão, assim, ganhando muitas almas para Jesus.

L. L. Reile

Secretário do Departamento da Divisão Interamericana

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

A Campanha das Missões

Pelas notícias recebidas dos vários campos de trabalho temos a grande satisfação de verificar que o Senhor nos está ajudando grandemente.

Apesar das dificuldades, tão compreensivas, temos de dar muitas graças a Deus pela maneira bem visível como nos tem auxiliado.

Sabemos que trabalhamos pela Causa do Mestre; sabemos que o Senhor está connosco. Temos as promessas o Salvador. Por isso contamos com a vitória. E, por isso mesmo, cantaremos a vitória final.

Assembleias da União Portuguesa

No próximo mês, conforme o anúncio que se publica neste mesmo número da *Revista Adventista*, como promulgação oficial, de acordo com os nossos Estatutos, efec-

tuar-se-ão as Assembleias da nossa União.

Vamos ter, entre nós, além da presença dos Irmãos delegados das Igrejas, também os nossos Irmãos, Pastores Fridlin e Stein, respectivamente, Presidente e Secretário do Departamento da Educação da Divisão Sul-Europeia.

É inútil, prezados Irmãos, encarecer o valor destas Assembleias, quer sob o ponto de vista espiritual, para se prepararem melhores planos para o avanço da Obra, quer sob o ponto de vista do aperfeiçoamento individual de cada um de nós, também no campo espiritual.

A presença dos nossos prezados Irmãos, quer da Divisão, quer das várias igrejas, traz-nos o calor da sua amizade, da sua espiritualidade, do seu entusiasmo.

Da nossa parte, temos de nos esforçar para demonstrar aos nossos Irmãos que nos visitam, quanto apreciamos a sua visita e quanto lhes agradecemos os seus ensinamentos e exemplos.

Procuremos rivalizar uns com os outros no bom acolhimento e demonstrações de simpatia e de amor cristão para com os nossos prezados Irmãos representantes e delegados das nossas igrejas.

Está nas nossas mãos demonstrar-lhes que muito nos regozija a sua presença, pondo-nos, na medida do possível e conforme as circunstâncias, à sua disposição.

Mas acima de tudo, comecemos desde já a prepararmo-nos para as Assembleias com a oração. Peça-mos nas nossas orações não só que o Senhor nosso Deus acompanhe, nas suas viagens todos os nossos Irmãos que a elas vierem assistir, como também dirija todos os trabalhos que nelas se realizarem.

Que as próximas Assembleias da União tenham a bênção de Deus e proporcionem com os seus trabalhos e resoluções um grande avanço na Obra do Senhor.

A. Casaca

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A ABRIL DE 1961

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Arnaldo Borges Macedo	167	87	3.417\$50	25\$00	1.900\$00	5.342\$50
Inácio Duarte Conceição	169	41	1.268\$00	40\$00	3.550\$00	4.858\$00
Cesaltina de Matos	72	351	3.334\$00	150\$00	—\$—	3.484\$00
Maria Luísa S. Serra	161	—	—\$—	—\$—	3.100\$00	3.100\$00
Afonso António	137	12	475\$00	5\$00	1.750\$00	2.230\$00
Isabel Brito Ribeiro	56	—	—\$—	10\$00	1.725\$00	1.735\$00
António T. Pinto Aguiar	37	30	1.200\$00	—\$—	100\$00	1.300\$00
Manuel Jorge Mendonça	111	6	240\$00	145\$00	700\$00	1.085\$00
Arnaldo Martins	58	—	—\$—	—\$—	800\$00	800\$00
Maria da Conceição Rezende	40	2	80\$00	170\$00	550\$00	800\$00
Elias Mendes Rodrigues	155	27	732\$00	—\$—	—\$—	732\$00
Vasco Madeira Bernardino	31	—	—\$—	—\$—	450\$00	450\$00
Diversos	440	295	4.239\$00	—\$—	—\$—	4.239\$00
	1.634	851	14.985\$50	545\$00	14.625\$00	30.155\$50

Lisboa, 30 de Abril de 1961.

O Chefe dos Colportores

ORLANDO COSTA

(Continuação da pág. 7)

A Sagrada Escritura tem qual-quer coisa de extremamente impor- tante e oportuno para nos dizer a este propósito. Também para ela a difusão do conhecimento sepa- rada de uma profunda vida espiri- tual, é fonte de muitas dores: «...o que aumenta em ciência, aumenta em trabalho». (Ecles. 1:18).

Num modo particular é a pala- vra bíblica profética que nos ajuda a compreender o significado da ac- tual crise e que consegue substituir no nosso coração o sentimento da esperança pelo do medo. A profecia bíblica diz-nos, de facto, que o mundo, não se encaminha para a catástrofe, mas que se encaminha para o Advento do Reino de Deus. Para aquele Reino, que invocamos quando recitamos o «Pai nosso»: «Pai nosso, que estás nos Céus... Venha o teu reino...» (Mateus 6:9,10).

Este Reino será instaurado com a Volta gloriosa de Jesus sobre as nuvens do céu. Não será, simples- mente, uma afirmação progressiva dos princípios do Evangelho, entre os homens, mas tratar-se-á de um facto histórico único, acompanhado de glória e poder, que porá fim à história humana, como ela está decorrendo actualmente.

Jesus falou, muitas vezes da sua volta; a este respeito dedicou prin- cipalmente o seu grande discurso profético, contido nos capítulos 24 e 25 do Evangelho de S. Mateus.

Falando da condição da huma- nidade, que viverá na época deste facto grandioso, Jesus aponta duas características fundamentais. Exac- tamente as que vimos serem as ca- racterísticas típicas do nosso tem- po: a dissolução da personalidade humana e o indizível terror. Fal- ando dos homens dos «últimos dias», Jesus compara-os à geração que viveu no tempo do Dilúvio e diz que toda a existência deles ser- rá unicamente reduzida ao plano dos interesses económicos e instin- tivos. Não haverá lugar para mais nada senão para a satisfação dos apetites com um desaparecimento, sem resíduos, da vida espiritual. «E como foi nos dias de Noé, assim será também a Vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como

nos dias anteriores ao dilúvio, co- miam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. E não o per- ceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, — assim será também a vinda do Filho do Ho- mem». (Mateus 24:37-39).

Segundo as indicações de Jesus a geração da sua Volta será ator- mentada por um medo de grande angústia. «Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Portan- to as virtudes do céu serão abala-

(Continuação da pág. 8)

te, por intermédio da Irmã White, nomeadamente, nos Departamentos da Missão Interior e da Escola Sa- batina. Eis o que diz a este res- peito o pastor W. C. White: «Quando a Escola Sabatina estava em vias de se organizar e se agitava a questão de saber se convinha re- colher as ofertas em dia de Sábado, foi a voz do Espírito de Profecia que levou à adopção geral da medida que consiste em reunir fun- dos para as missões.

Da mesma maneira, quando se começou a Campanha das Missões e certas almas demasiado zelosas se opunham violentamente, sob o pretexto de que o papel do povo de Deus é dar e não receber dinheiro das pessoas do Mundo para a pro- pagação do Evangelho, o Espírito de Profecia apoiou grandemente o novo empreendimento pela sua men- sagem clara, cujo fim era justificar o lançamento da Campanha das Missões». (*The Spirit of Prophecy, What does it mean to God's Peo- ple?*) — Conferência de W. C. White, em Angwin, Califórnia, em 1936).

O Espírito de Profecia, tal como se manifestou na Irmã White, diri- giu, tanto as actividades colectivas da Denominação, como também exerceu influência vital sobre a exis- tência de muitos fiéis.

«Desde aquele dia de Dezembro de 1844 em que teve a sua pri- meira visão, até à sua morte, em 1915, a Irmã White, tanto oral- mente, como pelos seus escritos, não deixou de mostrar à Igreja que era necessário preparar-se para a

das. E então verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória». (Lucas 21:26-27).

Mas o crente não deve deixar-se arrastar por nenhum medo angus- tioso e desesperado, pois reconhece na crise actual os sinais premonitó- rios da Volta do Senhor Jesus, do Advento do reino de Deus. Jesus diz-nos: «Quando estas coisas co- meçarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está pró- xima». (Lucas 21:28).

Volta do Senhor. Urgia tender à perfeição do carácter. O povo ad- ventista tem esperança na transmu- tação. Deve pois produzir na vida cotidiana os frutos correspondentes a essa expectativa».

Por isso, prezados Irmãos, não deixaremos de insistir na neces- sidade de estudarmos os livros inspi- rados que nos legou a Irmã White. Ali encontramos sempre a genuína Palavra de Deus, tal como está consignada nas Sagradas Escritu- ras. Longe, muito longe de nós pensarmos que os livros da Irmã White se destinem a substituir a Bíblia. Foi esta uma negra acusa- ção que foi dirigida à nossa Igreja.

«A palavra de Deus — escreve a nossa Irmã White — é suficiente para iluminar o espírito mais ente- nebrecido, e pode ser entendida por aqueles que a desejam compreender. Os Testemunhos não são para apou- car a palavra de Deus mas para a exaltar e atrair para ela os espí- ritos, para que a bela simplicidade da verdade possa impressionar a to- dos». (Vida e Ensinos, pág. 251).

Prezados Irmãos e Irmãs! Fa- çamos o bom propósito de estudar com zelo e diligência as obras da Irmã White. São um manancial abundante de piedade, de edifica- ção e de sabedoria.

Agradecemos a Deus a graça que nos concedeu no Espírito de Profecia manifestado na Irmã Whi- te e disponhamo-nos, desde já, a ler e a meditar — sem nunca des- curarmos o estudo profundo da Sagrada Escritura — também os li- vros do Espírito de Profecia.



O Auxiliar da Escola Sabatina

Ano I

Junho de 1961

N.º 6

Para a Divisão dos Adultos

TEMA GERAL — JUSTIÇA PELA FÉ EM CRISTO

LIÇÃO 10 — 3 DE JUNHO DE 1961

Fazendo a Vontade de Deus

VERSO ÁUREO: Rom. 8:3 e 4.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar os membros da classe a verem que a obediência à revelada vontade de Deus é um requisito de aceitação no seu reino.

Obediência — Prova da Profissão de Fé

Pergs. 1 e 2. S. Mat. 7:21. — «Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor...» São aqui contrastados o mero palrador, e o que pratica a verdade. «A prova da sinceridade não está nas palavras, mas nos actos. Cristo não diz a ninguém: Que dizeis mais do que os outras? porém: «Que fazeis de mais?» S. Mat. 5:47... As palavras não são de valor algum se não forem acompanhadas de actos equivalentes.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 272.

«A vontade de Deus nem sempre nos é clara, especialmente em relação às complexidades da conduta diária, neste mundo desconcertante. Muitas vezes, porém, é bem clara essa vontade, e a sua direcção principal é sempre clara. Não deve o homem esperar esclarecimento quanto à vontade de Deus em relação às complexidades da conduta, se não está disposto a seguir a vontade divina claramente expressa nas coisas simples da vida. Assim, quando um orgulhoso ateu exprimiu as suas graves dúvidas acerca da Trindade, um homem de fé simples disse-lhe, com justa razão: 'Ora, o senhor não é fraco também em relação aos Dez Mandamentos?' A mera profissão de uma vida cristã faz talvez mais dano do que a impiedade sem disfarce. 'Ali vai o director da nossa sociedade atesta local', disse alguém de um ancião de igreja que sempre professava (mas não vivia o seu amor a Cristo.)» — *The Interpreter's Bible*, Vol. 7, pág. 333.

Pergs. 3 S. João 14:15. — «Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos.» Este versículo não só se relaciona com nossa obrigação moral de prestar obediência a Deus, mas tem que ver também com as forças motivadoras que nos devem levar a obedecer. Que é que leva uma pessoa a iniciar a conduta de obediência? Nesse versículo Jesus apresenta-nos o motivo que serve de base a toda a acção verdadeiramente cristã.

Um jovem, assistindo a uma série de reuniões evangelísticas, convenceu-se do pecado, mas quando descobriu que não existia um inferno sempre ardente, deixou de assistir às reuniões e voltou para seus hábitos pecaminosos. A sua passageira mudança de vida baseara-se no temor. Essa motivação, baseada no temor do castigo, está longe do ideal. Falta-lhe maturidade. Todavia, é possível elevarmos a nossa motivação a um plano mais alto e mais satisfatório, mediante a influência do Espírito Santo e o estudo da Palavra de Deus. Quando motivada pelo mais elevado motivo — o amor — a obediência torna-se uma experiência natural e prazenteira.

«Jesus salva o homem, não em pecado, mas do pecado; e os que O amam mostrarão o seu amor pela obediência.» — E. G. White.

O Exemplo de Cristo é o Poder Eficaz

Perg. 6. S. Mar. 14:36. — «E dizia: Aba, Pai.»

«Quando Ricardo Cameron, conhecido guia religioso da Escócia, foi morto, um tal Murray cortou-lhe a cabeça e as mãos e levou-as para Edimburgo. 'Como seu pai estivesse na prisão, pela mesma causa religiosa, o inimigo levou-lhe a cabeça e as mãos, para lhe aumentar os sofrimentos, e perguntou-lhe se as conhecia. Tomando a cabeça e as mãos do filho, as quais eram muito formosas, o pai beijou-as e disse: «Conheço-as conheço-as. São de meu filho — meu querido filho... É o Senhor... Boa é a vontade do Senhor, que não pode fazer injustiça a mim nem aos meus, mas fez que a bondade e a misericórdia nos seguissem

todos os dias de nossa vida.» Se podemos chamar a Deus nosso *Pai*, tudo se torna suportável. Muitas vezes não compreenderemos, mas sempre estaremos certos de que 'a Mão paterna jamais causará a Seu filho uma lágrima desnecessária'. Jesus sabia isso. E por isso foi habilitado a prosseguir — e o mesmo se pode dar connosco.» — Guilherme Barclay, *The Gospel of Mark*, pág. 362.

A Vontade de Deus e a Obediência do Homem

Pergs. 12 e 13. Rom. 6:17. — «Viestes a obedecer de coração». A crença genuína e a obediência de coração acham-se relacionadas intimamente. Entre alguns dos índios do México, que têm pouco ou nenhum contacto com o que chamamos civilização, há duas tribos que falam as línguas cuicateque e tzeltal. Nessas línguas, não há maneira de distinguir entre «obedecer» e «crer». Para aquela gente isso não representa uma falha na língua, e ficam sinceramente surpreendidos com a distinção que nós insistimos em fazer.

«Arrazoam eles, e com razão, que essas palavras são a mesma coisa. «Se os senhores crêem, não obedecem então? — perguntam eles. 'E se obedecem, não mostra isso que os senhores crêem?' E essa afirmação é perfeitamente válida. A falta está connosco.» — E. A. Nida, *God's Word in Man's Language*, págs. 21 e 22.

Perg. 14. I S. João 2:1. — «Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.»

«O Senhor reconhecerá cada esforço que fazeis por alcançar o Seu ideal para convosco. Quando cometeis um erro, quando sois traídos em pecado, não julgueis que não podereis orar, que não sois dignos de vir perante o Senhor... De braços abertos, aguarda o filho pródigo e acolhe-o. Ide para Ele, e falai-Lhe acerca dos vossos erros e fracassos. Pedi-Lhe que vos fortaleça para de novo empreenderdes a luta. Ele nunca vos decepcionará, nunca trairá a vossa confiança.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 97.

«Se tão somente conservarmos o olhar fixo no Salvador, confiando em Seu poder, encher-nos-emos de uma sensação de segurança; pois a justiça de Cristo se tornará a nossa justiça...»

«Desonramo-l'O falando da nossa ineficiência. Em lugar de nos olhar a nós mesmos, contemplemos incessantemente a Jesus, tornando-nos diariamente mais semelhantes a Ele, mais e mais capazes de falar a Seu respeito, mais preparados para nos aproveitarmos da Sua bondade e prontidão em auxiliar, e para receber as bênçãos que nos são oferecidas.» — *Idem*, pág. 107.

Para Meditação

1. De que três modos Deus nos revela Sua vontade?

«Há três maneiras em que o Senhor nos revela a Sua vontade, para nos guiar e nos habilitar a guiarmos outros... Deus revela-nos a Sua vontade na Sua Palavra, as Santas Escrituras. A Sua voz é-nos também revelada nas operações da Sua providência; e isso reconheceremos, se não separarmos d'Ele a nossa alma, andando em nossos próprios caminhos...»

«Outra maneira em que ouvimos a voz de Deus é mediante os apelos de Seu Santo Espírito, que faz impressões sobre nosso coração — impressões que darão em resultado o carácter.» — *Testimonies*, Vol. 5, pág. 512.

2. Depois de descobrirmos a vontade de Deus, qual será o nosso próximo passo?

3. Que responsabilidade pesa sobre nós, se não sabemos a vontade de Deus?

(Não deixe o professor de ler, como ótimo comentário a esta lição, o artigo que aparece na secção «Para Nossos Jovens»).

LIÇÃO 11 — 10 DE JUNHO DE 1961

A Fé Levada em Conta para a Justiça

VERSO ÁUREO: Heb. 11:1.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Aprender como alcançar a justiça pela fé por meio do estudo das experiências de alguns patriarcas.

Introdução

«Tudo que o homem justo possui procede de Deus, e cabe-lhe por virtude da sua relação com Deus. O pecador arrependido entra nesse estado de justiça quando, pela fé, o aceita como dom gratuito de Deus. Foi pela fé que Abraão alcançou a justiça. Estava disposto a receber com alegria o que quer que Deus lhe revelasse como dever, e fazer de boa mente tudo que Ele lhe indicasse.» — *SDA Bible Dictionary*, pág. 918.

Abraão

Perg. 5 Gén. 12:18; 16:13. «Durante sua permanência no Egito, Abraão deu prova de que não estava livre de fraqueza e imperfeição humana. Ocultando o facto de que Sara era sua esposa, traíu uma falta de confiança no cuidado divino. uma falta daquela fé e coragem sublime tão fre-

quente e nobremente exemplificada na sua vida... Mas esta ocultação da verdadeira relação entre eles, era engano. Nenhum desvio da estrita integridade pode ter a aprovação de Deus.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 138.

Pergs. 7 e 8. «O apóstolo Tiago viu que surgiriam dificuldades na apresentação do assunto da justificação pela fé, e empenhou-se em mostrar que a fé genuína não pode existir sem obras correspondentes. É apresentado o caso de Abraão...

«Precisamos em nossos dias da fé manifestada por Abraão, para iluminar as trevas que se adensam em volta de nós, excluindo a suave luz do amor de Deus, e atrofiando o crescimento espiritual. A nossa fé deve ser prolífica de boas obras; pois a fé sem obras é morta. Cada dever cumprido, cada sacrifício feito em nome de Jesus, traz uma recompensa grandíssima. No próprio acto do cumprimento do dever, Deus pronuncia e concede a Sua bênção. (ST, 19 de Maio, de 1889)

O Dever de Reprovar o Mal

Perg. 10. Sal. 106:30 e 31. «Foi quando os israelitas se achavam em condições de comodidade e segurança exterior que foram levados ao pecado. Deixaram de conservar a Deus sempre diante de si, negligenciaram a oração, e acariciaram um espírito de confiança em si próprios...

«Temos... uma obra a fazer a fim de resistirmos à tentação. Os que não querem ser presa dos ardis de Satanás devem bem guardar as entradas da alma; devem evitar ler, ver ou ouvir aquilo que sugira pensamentos impuros. A mente não deve ser deixada a divagar ao acaso em todo o assunto que o adversário das almas possa sugerir... Isto exigirá oração fervorosa e incessante vigiar. Temos de ser auxiliados pela influência permanente do Espírito Santo, que atrairá a mente para cima, e habituá-la-á a ocupar-se com coisas puras e santas.» — *Patriarcas e Profetas*, págs. 501 e 503.

Pergs. 11. Isa. 58:1. «Se já houve um povo que devesse andar em humildade diante de Deus, esse povo é a sua igreja, os Seus escolhidos nesta geração. Todos nós precisamos deplorar o embotamento de nossas faculdades intelectuais, a falta de apreciação de nossos privilégios e oportunidades. Nada temos de que nos pudéssemos orgulhar. Ofendemos ao Senhor Jesus Cristo por nossas acusações não cristãs. Precisamos tornar-nos completos n'Ele.

«É verdade que nos é ordenado: 'Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacob os seus pecados'. Isa 58:1. Esta mensagem tem de ser dada, mas conquanto tenha de ser dada, devemos ter cuidado em não acusar, e apertar e condenar os que não possuem a luz que nós possuímos. Não devemos sair do nosso caminho para fazer duras acusações aos católicos.

Entre eles existem muitos que são conscienciosíssimos cristãos, que andam em toda a luz que sobre eles brilha, e Deus operará em seu favor. Os que têm tido grandes privilégios e oportunidades, e que não têm aproveitado as suas faculdades físicas, mentais e morais, mas antes vivido para agradar-se a si mesmos e se têm recusado a desempanhar-se da sua responsabilidade, esses estão em maior perigo e em maior condenação diante de Deus, do que os que se acham no erro no que respeita à doutrina, mas não obstante procuram viver para fazer bem aos outros.

«Não censureis outros, não os condeneis... Precisamos ser muito cautelosos para não condenar os que, diante de Deus, são menos culpados do que nós mesmos.» — *Obreiros Evangélicos*, págs. 328 e 329.

«Tenhamos em mente que em caso algum devemos provocar a perseguição. Não devemos usar palavras ásperas e cortantes. Excluí-as de todo artigo escrito, deixai-as fora de qualquer discurso que façais. Que a Palavra de Deus faça a incisão, a reprovação; que o homem finito se esconda em Jesus Cristo e n'Ele habite. Que apareça o espírito de Cristo. Que todos se precavenham em suas palavras, a fim de que não levem os que não são da nossa fé a colocar-se em mortal oposição contra nós, dando a Satanás oportunidade para usar palavras desavisadas a fim de nos barrar o caminho.» — *Testimonies for the Church*, Vol. 6, pág. 244.

Pergs. 12 e 13. Joel 2:17. «Se a igreja se revestir das vestes da justiça de Cristo, afastando-se de toda a aliança com o mundo, haverá à sua frente o alvorecer de um dia brilhante e glorioso.»

Para Meditação

1. Já nos lançámos a alguma obra, em favor da causa de Deus? Com que resultados?

2. É minha fé bastante forte para me entregar à obra de testemunhar de Deus mediante, por exemplo, o empreendimento de uma escola sabatina filial? ou uma escola dominical? ou uma escola bíblica entre os vizinhos?

LIÇÃO 12 — 17 DE JUNHO DE 1961

As Três Mensagens Angélicas e a Justiça Pela Fé

VERSO ÁUREO: Rom. 9:28.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Acentuar a ligação vital que existe entre a mensagem da justiça pela fé e a terceira mensagem angélica.

Introdução

«O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou preciosíssima mensagem ao Seu povo... Essa mensagem destinava-se a apresentar preeminentemente ao mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Senhor; convidava o povo a receber a justiça de Cristo, a qual se manifesta na obediência aos mandamentos de Deus. Muitos haviam perdido de vista a Jesus. Era preciso que dirigissem os olhos a Sua pessoa divina, a Seus méritos e Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder Lhe é dado, para que conceda aos homens ricos dons comunicando ao desajudado agente humano o inapreciável dom da Sua própria justiça. É a terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada com alta voz, e secundada pelo derramamento de Seu Espírito em larga medida.» — *Testimonies to Ministers*, págs. 91 e 92.

Perg. 2. Rom. 1:16 e 17. Para salientar o poder do Evangelho, poderá o professor relatar alguma história de conversão, de seu próprio conhecimento. Há muitas histórias conhecidas, e talvez algum aluno possa contar a história de sua conversão.

Ligeira Consideração das Três Mensagens

«A mensagem do primeiro anjo, de Apoc. 14, anunciando a hora do juízo de Deus e apelando para os homens a fim de O temer e adorar, estava destinada a salvar o povo professo de Deus das influências corruptoras do mundo, e despertá-lo a fim de ver o seu verdadeiro estado de mundanismo e apostasia. Deus enviou à igreja, nesta mensagem, uma advertência que, se fosse aceita, teria corrigido os males que a estavam apartando d'Ele.» — *Conflito dos Séculos*, pág. 410.

«Foi para conservar esta verdade sempre perante o espírito dos homens, que Deus instituiu o Sábado no Éden; e, enquanto o facto de que Ele é nosso Criador continuar a ser razão por que O devamos adorar, permanecerá o Sábado como sinal e memória disso. Tivesse sido o Sábado universalmente guardado, os pensamentos e afeições dos homens teriam sido dirigidos ao Criador como objecto de reverência e culto, jamais teria havido idólatra, ateu ou incrédulo. A guarda do Sábado é um sinal de lealdade para com o verdadeiro Deus, 'Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas'. Segue-se que a mensagem que ordena aos homens adorar a Deus e guardar Seus mandamentos, apelará especialmente para que observemos o quarto mandamento.» — *Idem*, pág. 473.

«A mensagem do segundo anjo, de Apoc. 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e

teve naquele tempo uma aplicação mais directa às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844.» — *Idem*, pág. 420.

«Esta passagem (Apoc. 18:1-4) indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilónia, conforme foi feito pelo segundo anjo do capítulo 14 do Apocalipse (verso 8), deve repetir-se com a mensão adicional das corrupções que têm estado a introduzir-se nas várias organizações que constituem Babilónia, desde que esta mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844. Descreve-se aqui uma terrível condição do mundo religioso.» — *Idem*, pág. 653.

A mensagem do terceiro anjo é uma advertência contra o falso culto. Ela menciona especificamente: 1) o animal, que simboliza o papado; 2) a imagem do animal, que é formada nos Estados Unidos mediante a imposição de leis nacionais dominicais; e 3) o sinal do animal. Para uma pessoa receber o sinal do animal, deve primeiro rejeitar o conhecimento e as reivindicações do santo dia de Deus, e observar o primeiro dia da semana como dia de culto, em obediência a uma lei nacional do país.

«Esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada ao mundo. É a terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada com alta voz, e ser acompanhada do derramamento do Seu Espírito em larga medida.» — *Testimonies to Ministers*, pág. 92.

«Desde o princípio, os Adventistas do Sétimo Dia têm ousadamente proclamado as três mensagens de Apoc. 14:6-12, como o último apelo de Deus aos pecadores, para aceitarem a Cristo, e têm humildemente crido ser o seu movimento aquele aqui designado como o 'restante'. Nenhuma outra corporação religiosa está proclamando esta mensagem conjunta, e nenhuma outra satisfaz as especificações expostas no cap. 12:17. Por isso nenhuma outra tem base escriturística válida, para alegar que é 'o restante' do v. 17.

«Os Adventistas, entretanto, repudiam categóricamente e inequivocamente qualquer ideia de serem só eles os filhos de Deus e fazerem jus ao Céu. Crêem que todos os que adoram a Deus com plena sinceridade, isto é, segundo toda a revelada vontade de Deus como a compreendem, são presentemente membros potenciais daquele final grupo 'restante' mencionado no cap. 12:17. Os Adventistas crêem que é sua solene tarefa e prazeroso privilégio tornar as probantes e últimas verdades de Deus tão claras e tão persuasivas que atraíam todos os filhos de Deus para aquele grupo predito profeticamente, que se está preparando para o dia de Deus.» — *SDA Bible Commentary*, Vol. 7, pág. 815.

Para Meditação

Têm os homens hoje o sinal do animal? Que tem que acontecer primeiro, antes que a pessoa possa de facto receber esse sinal?

A mensagem dos três anjos focaliza os grandes acontecimentos do último dia: o evangelho, a hora do juízo de Deus, o Sábado, e o culto verdadeiro. Essa mensagem ajuda também a unificar o povo de Deus.

LIÇÃO 13 — 24 DE JUNHO DE 1961

A Chuva Serôdia e a Justiça Pela Fé

VERSO ÁUREO: Oséias 10:12.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições. No livro *Estudos Bíblicos*, há vários estudos interessantes sobre o assunto. (Veja o índice desse livro).

ALVO DA LIÇÃO: Levar-nos a melhor compreensão da relação entre a chuva serôdia e a justiça de Cristo.

A Justiça, é a Preparação para Receber a Chuva Serôdia

Perg. 1. Actos 2:38. «A grande obra do Evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do Evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. Eis aí 'os tempos do refrigério' que o apóstolo Pedro esperava quando disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo'» Actos 3:19 e 20 — *O Conflito dos Séculos*, pág. 662.

Perg. 2. Gál. 3:14. A bênção prometida a Abraão e por ele recebida pela fé, tornou-se acessível a todos os que crêem em Cristo e mediante a fé aceitam a promessa.

A Chuva Serôdia Produz o Alto Clamor

Perg. 6. Isa. 58:8. «Se os que estão padecendo má saúde esquecessem o próprio eu no seu interesse pelos demais; se cumprissem o mandamento do Senhor de ajudar aos mais necessitados que eles, haviam de compreender a veracidade da profética promessa: 'Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará'» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 257.

«O capítulo 58 de Isaías é uma prescrição tanto para as moléstias do corpo como para as da alma. Se desejamos saúde e a verdadeira alegria da vida, devemos pôr em prática as regras dadas nesta escritura.» — *Idem*, pág. 256.

«As boas acções são bênçãos duplas, beneficiando tanto o que pratica como o que é objecto da bondade. A consciência de proceder bem é um dos melhores medicamentos para corpos e mentes enfermos. Quando a mente está livre e satisfeita por um sentimento de dever cumprido e o prazer de proporcionar felicidade a outros, a animadora e nobilitante influência traz vida nova a todo o ser.» — *Idem*, pág. 257.

O Conflito Final

Perg. 8. S. Mat. 16:18. Sobre esta passagem muito já se tem escrito. Quem possui o livro *O Desejado de Todas as Nações*, a primeira parte do cap. XLV, «A Previsão da Cruz», traz ótimos pensamentos. Entretanto, nesta lição, o que se acentua mais é a força e vitória da Igreja, e não a questão da sucessão apostólica.

«Durante séculos de trevas espirituais a Igreja de Deus tem sido como uma cidade edificada sobre um monte. De século em século, através de sucessivas gerações, as puras doutrinas do Céu têm sido desdobradas dentro de seus limites. Fraca e defeituosa como possa parecer, a Igreja é o único objecto sobre o qual Deus concede em sentido especial a Sua suprema atenção. É o cenário da Sua graça, na qual Se deleita em revelar o Seu poder de transformar corações.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 12.

Para Meditação

1. Que responsabilidade pesa sobre nós, enquanto aguardamos o derramamento do Espírito Santo?

«Em vez de vivermos em expectação de algum especial período de emoção, devemos aproveitar sãbiamente as oportunidades presentes, fazendo o que deve ser feito a fim de que as almas sejam salvas.» — *SDA Bible Commentary*, Ellen G. White.

2. De que modo posso melhor ajudar a minha igreja a alcançar o ideal descrito em Efés. 5:27? Como professores e membros de classes, alguma vez nos reunimos como classe, para orações especiais, pedindo o Espírito Santo? Algumas classes de Escola Sabatina reúnem-se todos os meses para fazer planos para melhorar as classes, e a fim de orar em favor de parentes inconversos, amigos, e outros por quem estão trabalhando?

Este número foi visado pela Comissão de Censura